

## **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROTAGONISMO JUVENIL: desenvolvimento de projetos no distrito de Trancoso.**

### **MONIQUE TEIXEIRA DE ARAUJO**

Aluna do PPGE/UESC UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
Monique.araujo29@enova.educacao.ba.gov.br

### **ELIS CRISTINA FIAMENGUE**

Professora no PPGE/UESCUNIVERISADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
ecfiamengue@uesc.br

### **Introdução**

Este trabalho é parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz que tem como objeto de investigação os projetos de protagonismo juvenil no contexto escolar, com ênfase no Grêmio Estudantil, tomando como referência o Colégio Estadual de Trancoso, localizado no distrito de Trancoso, município de Porto Seguro, no estado da Bahia. A pesquisa fundamenta-se em dispositivos legais como o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) e a Lei nº 7.398/1985, que asseguram a livre organização estudantil, além de dialogar com princípios constitucionais que garantem a liberdade de associação, expressão e a gestão democrática do ensino público. Nesse sentido, compreende-se que o protagonismo juvenil constitui um eixo estruturante para a formação cidadã, política e crítica dos estudantes, sendo a escola um espaço para o desenvolvimento dessas práticas.

A motivação para a realização deste estudo emerge da minha inquietação profissional diante do baixo engajamento dos estudantes em ações que envolvem participação política, social e coletiva no ambiente escolar. Observa-se, no contexto investigado, uma diminuição significativa da atuação juvenil em movimentos organizados, contrastando com momentos históricos anteriores em que a juventude ocupava papel de destaque nas lutas sociais, inclusive no próprio espaço escolar analisado. Esse cenário evidencia uma possível fragilização dos processos de formação política dos jovens, ao mesmo tempo em que revela a necessidade urgente de repensar as estratégias pedagógicas utilizadas para estimular sua participação.

Dessa forma, torna-se necessário compreender os fatores que limitam ou potencializam o engajamento juvenil, bem como o papel dos profissionais da educação, especialmente do coordenador pedagógico na mediação, incentivo e fortalecimento



dessas práticas participativas no cotidiano escolar. O coordenador pedagógico, nesse contexto, assume uma função estratégica, pois atua na articulação entre gestão, professores e estudantes, podendo promover ações que favoreçam a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva de projetos que valorizem a participação estudantil. Sua atuação pode contribuir significativamente para a consolidação de uma cultura escolar democrática, na qual os estudantes se reconheçam como sujeitos de direitos e protagonistas de suas experiências educacionais.

## **Desenvolvimento**

Do ponto de vista teórico, o presente estudo dialoga com autoras que se dedicam aos estudos sobre juventude, educação e movimentos sociais, como Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, Maria da Glória Gohn e Maria Virgínia de Freitas, as quais defendem a participação ativa dos sujeitos no processo educativo como elemento fundamental para a construção da autonomia, da consciência crítica e do exercício pleno da cidadania. Tais autoras enfatizam que a escola não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas deve também assumir o compromisso com a formação integral dos estudantes, contemplando dimensões políticas, sociais e culturais.

Além disso, o estudo considera o percurso histórico dos movimentos estudantis no Brasil, com destaque para a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE) e sua atuação em diferentes momentos da história política do país, como durante o período da ditadura militar e no processo de redemocratização. Esses movimentos evidenciam o potencial transformador da juventude quando organizada coletivamente em torno de causas sociais e políticas. Ao mesmo tempo, observa-se que, nas últimas décadas, houve uma reconfiguração das formas de participação juvenil, o que exige uma atualização das práticas pedagógicas e das estratégias institucionais voltadas ao incentivo do protagonismo estudantil.

A problemática central que orienta o estudo consiste em compreender de que maneira o coordenador pedagógico pode atuar na viabilização dos projetos de protagonismo juvenil no contexto escolar. Parte-se do pressuposto de que a atuação desse profissional é fundamental para a criação de condições institucionais e pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes. Como objetivo geral, busca-se analisar a



atuação do coordenador pedagógico na implementação de projetos voltados ao protagonismo juvenil, com recorte específico para o Grêmio Estudantil, entendido como um importante espaço de formação política, exercício da democracia e desenvolvimento de competências sociais e cidadãs.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar os perfis étnico-raciais, de gênero e socioeconômicos dos estudantes que participam ou demonstram interesse em participar do grêmio. Busca-se também compreender as percepções desses estudantes acerca do Grêmio Estudantil, investigando como eles avaliam sua importância, suas funções e suas possibilidades de atuação dentro da escola e examinar como essas iniciativas são efetivadas no cotidiano escolar.

A revisão de literatura evidencia que, embora existam produções significativas sobre juventude, movimentos sociais e educação, ainda há uma lacuna importante no que se refere à articulação entre coordenação pedagógica e protagonismo juvenil, especialmente no campo dos grêmios estudantis. O levantamento realizado em bases como CAPES, Scielo e BDTD demonstra que, apesar do volume expressivo de pesquisas em áreas correlatas, poucos estudos abordam de forma integrada esses elementos. Tal constatação reforça a relevância e a originalidade da presente investigação, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de ampliar os estudos que articulem teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento de ações pedagógicas que promovam a participação efetiva dos estudantes no ambiente escolar.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca compreender os fenômenos a partir das experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Em um primeiro momento, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com análise das legislações e políticas públicas voltadas à juventude, bem como do percurso histórico dos movimentos estudantis no Brasil. Em seguida, serão coletados dados empíricos por meio da aplicação de questionários a estudantes do ensino médio, com o objetivo de traçar seu perfil e compreender sua relação com o Grêmio Estudantil, identificando níveis de conhecimento, interesse e participação.

Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com ex-estudantes que participaram de gestões anteriores do grêmio, possibilitando o resgate de memórias, experiências e trajetórias. Essa estratégia permitirá a construção de um diálogo



intergeracional, evidenciando continuidades e mudanças nas formas de organização e participação estudantil ao longo do tempo.

Como produto final, pretende-se elaborar um documentário audiovisual que registre a história do Grêmio Estudantil no Colégio Estadual de Trancoso, destacando sua contribuição para a construção da identidade da escola e sua importância na formação política dos estudantes ao longo do tempo. Esse produto busca não apenas sistematizar os dados da pesquisa, mas também fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à escola, valorizando sua memória institucional e incentivando a participação juvenil nas práticas escolares contemporâneas.

## Conclusão

Por se tratar de um trabalho em andamento, não se apresentam ainda resultados conclusivos. Entretanto, espera-se que o estudo contribua significativamente para a compreensão do papel do coordenador pedagógico como agente fundamental na promoção do protagonismo juvenil, evidenciando estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento estudantil e a participação ativa dos jovens na vida escolar. Espera-se, ainda, que a discussão aponte caminhos para a efetivação de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e participativas, fortalecendo o Grêmio Estudantil como espaço legítimo de formação cidadã.

Por fim, acredita-se que os resultados possam subsidiar a elaboração de políticas e práticas educacionais que ampliem a participação dos jovens na escola, contribuindo para a construção de uma educação mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida com a transformação da realidade. Dessa maneira, o estudo reafirma a importância de reconhecer os estudantes como protagonistas de seus processos formativos, valorizando suas vozes, experiências e potencialidades no contexto educacional contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 5 de Outubro de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17/03/2026.



BRASIL, **Lei nº 7.398, 4 de Novembro de 1985**. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1985. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7398.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7398.htm). Acesso em: 10/03/2026

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13/03/2026

FÁVERO, Maria de Lourdes. **A UNE em tempos de autoritarismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

FREITAS, Maria Virgínia de. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, 2011.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Protagonismo Juvenil: O discurso da Juventude sem voz**. Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 1(1): 1-28, 2009

